

## **PROBABILIDADES ELEITORAIS EM 1984**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 06.12.1983

As eleições diretas vão se transformando em uma tese vitoriosa não apenas porque contam com o apoio maciço da sociedade civil brasileira, mas também porque, por paradoxal que possa parecer essa afirmação, através de eleições diretas o governo e o PDS têm melhores condições de eleger o sucessor do presidente Figueiredo do que através de eleições indiretas.

Em qualquer hipótese a probabilidade de um candidato das oposições ser eleito é maior do que a de um candidato do PDS. Mas no caso de eleições indiretas, apesar da maioria do colégio eleitoral pertencer ao PDS, a probabilidade de um candidato das oposições ser eleito é maior do que no caso de eleições diretas.

No caso de eleições indiretas, os candidatos prováveis do PDS serão ou Paulo Maluf ou Mario Andreazza. O PMDB, por sua vez, e provavelmente os demais partidos da oposição deverão fechar com Tancredo Neves. Nem Ulisses Guimarães nem Franco Montoro são candidatos em eleições indiretas. Ora, para um número considerável de representantes do PDS o nome do governador de Minas Gerais é mais aceitável do que o daqueles dois políticos do PDS. Acresce que, como deixou muito claro Leitão de Abreu, a fidelidade partidária não poderá ser exigida na eleição indireta. Com o maciço apoio que Tancredo Neves contará da sociedade civil, a pressão da opinião pública sobre os membros do colégio eleitoral será enorme. É natural, portanto, prever a vitória do governador de Minas Gerais.

Por outro lado, no caso de eleições diretas, as oposições se dividirão. O PMDB apresentará ou Ulisses Guimarães ou Franco Montoro. O PDT lançará Leonel Brizola. E o próprio PT é capaz de lançar seu candidato, mesmo que a legislação eleitoral seja democrática e permita coligações. O PDS, por sua vez, conta com um candidato forte em

eleições diretas: Aureliano Chaves. As possibilidades de vitória do PDS são, portanto concretas apesar do desperdício popular do governo.

O PDS encontra-se, portanto, preso em uma armadilha: a armadilha do colégio eleitoral. É certo que suas probabilidades nesse colégio aumentariam se escolhesse Aureliano Chaves como candidato às indiretas, porque nesse caso as probabilidades de Tancredo Neves diminuiriam. Mas é pouco provável que o faça, dada a campanha que Paulo Maluf vem fazendo para conquistar os convencionais do PDS.

Estes convencionais estão sendo seduzidos de todas as maneiras possíveis. Mas não são suicidas. Escolherão Paulo Maluf no caso de eleições indiretas, porque imaginam que em seguida será eleito pelo colégio eleitoral e cumprirá suas promessas em termos de cargos e favores. Não o escolherão, porém, em eleições diretas, porque sabem que não terá a mínima condição de, em seguida, ser eleito.

Escolhido Paulo Maluf, como é mais provável, para disputar as eleições indiretas o PDS rachará, a começar pelo próprio presidente da República. E teremos a provável escolha de Tancredo Neves. O mesmo tenderá a ocorrer, embora com menos segurança se o candidato for Mario Andreazza.

É a percepção desse fato por um número crescente de membros do PDS a partir do presidente da República, além de sua própria sensibilidade política quanto à atitude dos seus eleitores, que os está levando a propor eleições diretas. Como as eleições diretas são mais do que um anseio, uma demanda do povo e da sociedade civil, dificilmente deixarão de vingar em 1984. Só a inércia das instituições ou a falta de capacidade de negociação dos políticos poderá impedir que uma tese apoiada por toda a sociedade deixe de ser vitoriosa. A Convenção Nacional do PMDB, domingo último, em Brasília quando sua unidade foi reafirmada, foi mais um passo importante nesse sentido. Mas o passo decisivo ainda deverá ser dado pelo Presidente da República e pelo PDS.(06/12)